

# Como Funcionam os Círculos



## APRENDENDO O PROCESSO DO CÍRCULO

### ***O que é o Círculo?***

O Círculo é um espaço de diálogo intencional, cuidadosamente estruturado. O processo tem raízes em uma filosofia distinta, que se manifesta por meio de elementos estruturais que organizam a interação para que haja a máxima compreensão, empoderamento e conexão entre os participantes. O Círculo acolhe emoções e realidades difíceis, ao mesmo tempo em que mantém um sentido de possibilidades positivas.

### ***As raízes: valores e ensinamentos indígenas***

A fundamentação filosófica do Círculo tem dois componentes: 1) valores que nutrem os bons relacionamentos e 2) ensinamentos-chave que são comuns entre as comunidades indígenas. Juntos, valores que apoiam bons relacionamentos e antigos ensinamentos criam um ambiente em que os participantes começam a se conectar com seu eu verdadeiro e a ver o eu verdadeiro nos outros. Os valores e os ensinamentos tornam-se a pedra angular para a qual o Círculo se volta, sempre que surjam tensões ou quando o Círculo se desequilibrar.

Para construir o componente de valores do alicerce do Círculo, os participantes identificam os valores que eles sentem que sejam importantes para um processo saudável e com bons resultados para todos. As palavras exatas variam de grupo para grupo, mas os valores gerados pelos Círculos em contextos muito variados são consistentes em sua essência. Os valores descrevem quem nós queremos ser em nosso melhor *self*. Embora os pontos específicos do processo venham das tradições indígenas, esses valores são comuns, perpassando a maior parte das tradições espirituais, orientais e ocidentais. São valores que aprendemos na pré-escola.

Por serem esses valores tão importantes para o processo, o Círculo não os toma como certos, nem o facilitador os impõem. O Círculo engaja os participantes no início do processo com uma conversa conscienciosa a respeito dos valores que eles desejam que estejam presentes no espaço coletivo. A discussão dos valores é uma parte muito importante do processo circular. Essa conversa a respeito dos valores pode ser demorada ou bastante breve, dependendo do contexto do Círculo. De forma típica, as pessoas identificam valores como honestidade, respeito, transparência, cuidado, coragem, paciência e humildade como base do processo.

Conversar a respeito de valores antes de discutir as questões difíceis pode mudar de forma impressionante a maneira como as pessoas interagem quando chega a hora de se envolver nas questões mais desafiadoras. Pelo fato dos valores expressarem nosso melhor eu, ou *self*, eles nos dão uma visão de como é nosso verdadeiro eu. Nós passamos pela experiência de agir a partir do nosso eu verdadeiro - muito mais do que o faríamos se não falássemos primeiro em valores. O espaço do Círculo é planejado para ajudar-nos a ir em

O espaço do Círculo está projetado para nos ajudar a irmos em direção ao nosso melhor *self*.

direção ao verdadeiro eu – de onde quer que estejamos. No Círculo, somos aceitos pelo que somos e apoiados enquanto nos direcionamos para nosso melhor eu.

As origens indígenas do processo circular são a fonte de ensinamentos-chave que são fundamentais ao processo. Esses ensinamentos com frequência se baseiam na imagem do círculo como metáfora para como o universo opera. Para muitos povos indígenas, o Círculo é uma expressão simbólica da visão de mundo – uma maneira de entender como o mundo funciona. Os seguintes ensinamentos são parte integral tanto dessa visão de mundo quanto do espaço criado pelo Círculo.

- Tudo está interconectado.
- Embora tudo esteja interconectado, existem partes distintas, e é importante que estejam em equilíbrio.
- Cada parte do universo contribui para o todo e é igualmente valiosa.
- Na natureza cíclica da vida, sempre existe uma nova chance.

Esses ensinamentos indígenas, os quais fazem parte do alicerce do Círculo, incluem muitos dos conceitos que nós identificamos como pressupostos básicos.

## ELEMENTOS ESSENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CÍRCULO

A estrutura visível do Círculo é construída com o fundamento que os valores e os ensinamentos indígenas estabelecem. Esses elementos estruturais organizam a interação dentro do Círculo para apoiar os participantes, de maneira que eles incorporem os valores e os ensinamentos indígenas à medida que interagem uns com os outros. A estrutura do Círculo cria o espaço para encorajar todos os participantes a falarem suas verdades uns para os outros, respeitosamente, em pé de igualdade e os encoraja a buscarem uma compreensão mais profunda deles mesmos e dos outros. Esses elementos estruturais incluem:

- Sentar os participantes em círculo (preferencialmente sem mesas)
- Momento de meditação/*MINDFULNESS*
- Cerimônia de abertura
- Peça no centro do Círculo
- Objeto da palavra
- Identificação de valores
- Geração das diretrizes com base nos valores
- Perguntas norteadoras
- Acordos (se o Círculo for tomar decisões)
- Cerimônia de encerramento

### ***Sentar todos os participantes em um círculo***

A geometria é importante! É de suma importância que todos sentem em círculo. Esse arranjo permite que cada um enxergue todos os outros e que seja responsável perante os outros, estando frente a frente com todos. Isso também cria um senso de foco em uma preocupação comum sem criar a sensação de “lados”. O formato de círculo enfatiza

a igualdade e a conexão. O fato de não haver móveis no centro encoraja a presença completa e a transparência. Aumenta também a responsabilização, porque toda linguagem corporal fica óbvia para todos.

## **Momento de meditação/MINDFULNESS**

Um momento curto e distinto de imobilidade ao início desconecta os participantes das distrações externas e facilita a transição para o espaço do Círculo para a maioria das pessoas. Pode-se usar foco na respiração por um breve momento, ou foco em um som ou tom agradável para criar essa quietude desejada. Fazer um sino soar ou dar um tom com a instrução de escutar até a última vibração, e depois erguer a mão, cria esse ambiente de tranquilidade. Focar-se no som ajuda os participantes a desconectarem-se de outros estímulos.

O fato de não haver móveis no centro do Círculo encoraja a presença completa e a transparência uns perante os outros.

## **Cerimônia de abertura**

Os Círculos utilizam cerimônias de abertura e de encerramento para marcar o Círculo como espaço sagrado. Da hora da cerimônia de abertura até a cerimônia de encerramento, os participantes ficam inteirados de que eles podem estar presentes com eles mesmos e uns com os outros de uma maneira que é diferente das reuniões ou grupos comuns. É extremamente importante marcar claramente o início e o final do Círculo. O Círculo convida os participantes a deixarem suas máscaras e proteções do dia a dia de lado, as quais eles podem precisar para criar um distanciamento de seu eu verdadeiro e do eu verdadeiro dos outros.

Cerimônias de abertura ajudam os participantes a se centrarem, a desacelerarem, a serem mais reflexivos, a estarem completamente presentes no espaço, a reconhecerem a interconectividade, a deixarem de lado distrações que não estejam relacionadas ao momento, e a estarem conscientes dos valores do eu verdadeiro.

As cerimônias de abertura podem ser relativamente simples, usando-se técnicas de respiração, ou silêncio, ou leituras que sejam fonte de inspiração. Às vezes, é importante incorporar movimentos na cerimônia de abertura para liberar energia antes de esperar que os alunos sintem e fiquem atentos no Círculo. As cerimônias são sempre escolhidas de acordo com a natureza do grupo e com o objetivo do Círculo. A partir do momento que os alunos estejam familiarizados com o processo circular, eles próprios podem criar e conduzir essas cerimônias.

## **Peça de centro**

Os facilitadores de Círculos normalmente usam uma peça de centro para criar um ponto de referência que dá o suporte para falar a partir do coração e a escutar com o coração. A peça de centro é normalmente colocada no centro do espaço aberto dentro do círculo de cadeiras. Normalmente, usa-se um tecido ou um tapete. A peça de centro pode incluir itens que representem os valores do eu verdadeiro, os princípios fundamentais do processo, ou uma visão compartilhada do grupo. As peças de centro seguidamente enfatizam a inclusão ao incorporar símbolos individuais dos participantes, assim como

símbolos das culturas representadas no Círculo. O que quer que seja incluído no centro, deve promover a sensação de acolhimento, hospitalidade e inclusão. A peça de centro deve também reforçar os valores que fortalecem o processo. Os facilitadores devem estar muito atentos ao escolher objetos para colocar no centro, a fim de que não escolham algo que possa alienar um membro do Círculo. É muito importante que o facilitador explique o significado de qualquer objeto que tenha colocado no centro.

Com o passar do tempo, as peças de centro podem ser construídas coletivamente com cada vez mais representações do grupo e dos indivíduos no Círculo. Por exemplo, um Círculo pode começar com um tecido e um vaso de flores. Pode-se pedir aos participantes, antes da realização do Círculo, que tragam um objeto que represente um aspecto importante de suas vidas. Durante a discussão dos valores, os participantes podem escrever um valor em um papel e podem colocá-lo no centro. Na rodada subsequente, pode-se pedir aos participantes que se apresentem, que compartilhem o objeto que trouxeram, dizendo o que significa para eles, e em seguida depositá-lo no centro. O centro agora terá o tecido original, as flores, os valores e todos os objetos trazidos pelos participantes. Uma peça de centro que inclua algo de cada participante é um símbolo poderoso, tanto de conexão e pontos comuns, como da riqueza da diversidade.

### **Objeto da Palavra**

Os Círculos utilizam um objeto da palavra para regular o diálogo dos participantes. O objeto da palavra é passado de pessoa para pessoa em volta do Círculo. Somente a pessoa que estiver segurando o objeto da palavra pode falar. O objeto da palavra permite que o participante que o tiver na mão fale sem ser interrompido e permite que os ouvintes mantenham o foco na escuta sem serem distraídos pensando no que responder ao que está falando. O uso do objeto da palavra permite a plena expressão das emoções, reflexão ponderada e um ritmo sem pressa.

O objeto da palavra é um equalizador poderoso, pois dá a cada participante igual oportunidade de falar e carrega o princípio implícito de que cada participante tem algo importante a oferecer ao grupo. Como passa fisicamente de mão em mão, o objeto da palavra tece um fio de conexão entre os membros do Círculo. Nunca se exige que os participantes falem; eles podem simplesmente passar o objeto da palavra sem falar. Podem também optar por segurá-lo por um momento em silêncio antes de passá-lo adiante.

O objeto da palavra retira o peso de controlar e, na verdade, distribui o controle do processo entre os participantes. O facilitador pode falar sem o objeto da palavra, mas só o fará quando houver necessidade de manter a integridade do processo. Sempre que possível, o objeto da palavra representa algo importante para o grupo. Quanto mais significado tiver o objeto da palavra (que seja consistente com os valores do grupo), mais poderoso será para gerar respeito pelo processo e para alinhar os falantes com o eu verdadeiro. O significado ou a história do objeto da palavra é compartilhado com o grupo ao ser apresentado.

O objeto da palavra gira pelo Círculo, sempre em ordem, e não deve pular de um lado para outro. No Círculo, os adultos devem honrar a expectativa de que só poderão falar quando estiverem segurando esse objeto.

## Identificando valores

Como já mencionamos, os participantes do Círculo nomeiam os valores que eles querem para aquele Círculo. A prática comum é que cada pessoa escreva um valor num pratinho de papel ou num pedaço de papel. Com a passagem do objeto da palavra, cada pessoa compartilha o valor e explica por que ele é importante. Após compartilhar, cada pessoa coloca o valor no centro do círculo.

No Círculo, os adultos devem honrar a expectativa de que só poderão falar quando estiverem segurando o objeto da palavra.

## Gerando diretrizes com base nos valores identificados pelo grupo

Os participantes num Círculo desempenham um papel importante para desenharem seu próprio espaço de duas maneiras. Primeiramente, ao discutir os valores que são importantes para eles e que eles querem trazer para o diálogo, eles estabelecem as bases do espaço do Círculo nos valores. Em seguida, os participantes trabalham juntos para definir as diretrizes ou os padrões de comunidade para sua discussão.

As diretrizes articulam os acordos entre os participantes sobre como será sua condução no diálogo do Círculo em um esforço para estarem alinhados com os valores que eles identificaram. As diretrizes descrevem os comportamentos com que os participantes sentem que irão tornar o espaço seguro para que eles falem sua verdade. As diretrizes não são condicionantes rígidas, mas lembretes de apoio sobre as expectativas de comportamento que os participantes compartilham no Círculo. Não são impostas; são adotadas por consenso no Círculo. Os participantes decidem a respeito das diretrizes, juntos, concordam com elas juntos e depois apoiam um ao outro para cumpri-las.

Quando o período de tempo permitir, os participantes geram as diretrizes para o grupo, usando o objeto da palavra e chegando ao consenso. Quando o período de tempo for curto, o facilitador poderá sugerir várias diretrizes básicas e então perguntar se aceitam essas diretrizes apresentadas e se querem acrescentar outras diretrizes.

Diretrizes básicas e simples são:

- Pedir a alguém que traga o objeto da palavra;
- Trazer um conjunto de objetos da palavra para que os membros do Círculo escolham um;
- Convidar um ou mais participantes para se encarregarem da cerimônia de abertura ou de encerramento;
- Convidar membros do Círculo para que tragam itens para colocar no centro.

As diretrizes não são condicionantes rígidas, mas lembretes de apoio sobre as expectativas de comportamento que os participantes compartilham no Círculo.

## Perguntas norteadoras

Os Círculos usam perguntas ou temas para estimular o diálogo no início de cada rodada do objeto da palavra, estimulando assim a conversa ou a reflexão pelo Círculo. Cada membro do Círculo tem a oportunidade de responder à pergunta feita ou ao tema proposto a cada rodada. As perguntas norteadoras são elaboradas cuidadosamente para construir relacionamentos, explorar questões ou preocupações e para gerar ideias de como avançar, tudo dependendo da fase em que o Círculo está. As perguntas

são intencionalmente elaboradas para facilitar a discussão que vai além das respostas superficiais. As perguntas eficientes são estruturadas para:

- Encorajar os participantes a falarem a partir de sua própria experiência vivida;
- Convidar os participantes a compartilharem histórias de suas vidas;
- Enfocar nos sentimentos e nos impactos causados ao invés de focar nos fatos;
- Ajudar os participantes a fazerem a transição da discussão de acontecimentos difíceis ou dolorosos para a discussão do que pode ser feito agora para deixar as coisas melhores.

As perguntas nunca devem convidar aos ataques a outro indivíduo ou grupo. Pode ser muito útil pedir que os participantes respondam usando frases que expressem “eu” ao invés de “você”. O Apêndice I, “Exemplos de Perguntas Norteadoras e Tópicos para Círculos” oferece ideias para desenvolver perguntas para guiar o Círculo.

### ***Acordos (se o Círculo estiver tomando decisões)***

As decisões no Círculo são tomadas por consenso. O padrão do consenso em um Círculo requer que a decisão seja tal, que cada participante possa conviver com ela. Os acordos são registrados para que haja clareza e para referências futuras. Todos os membros do Círculo são responsáveis para que a implementação do acordo seja bem-sucedida.

### ***Cerimônia de encerramento***

As cerimônias de encerramento reconhecem os esforços do Círculo. Reafirmam a interconexão dos presentes, expressam o sentimento de esperança para o futuro e preparam os participantes para retornarem aos espaços comuns de sua vida. As cerimônias de abertura e de encerramento são concebidas para serem adequadas à natureza específica do grupo. Por exemplo, elas dão oportunidade à expressão cultural. A cerimônia pode ser simplesmente um momento de respiração em silêncio ou uma leitura simples. Em grupos de Círculos continuados, os participantes podem se envolver na condução das cerimônias de abertura e de encerramento para o grupo.

### ***O papel do facilitador***

O facilitador do Círculo, também chamado de guardião, assiste o grupo na criação e na manutenção de um espaço coletivo no qual cada participante se sinta seguro o suficiente para falar honesta e abertamente sem desrespeitar ninguém. O facilitador faz isso levando o grupo por meio do processo da identificação dos valores e diretrizes e apoiando o uso correto do objeto da palavra. Por meio das perguntas ou da sugestão de tópicos, o guardião estimula as reflexões do grupo enquanto monitora a qualidade do espaço coletivo. Ele ou ela não controlam as questões levantadas pelo grupo, nem tentam conduzir o grupo para um resultado determinado. Seu papel é o de iniciar um espaço que seja respeitoso e seguro e de engajar os participantes para que compartilhem a responsabilidade pelo espaço e por seu trabalho. O facilitador tem uma relação de cuidado para com o bem-estar de cada membro do Círculo. Os facilitadores fazem isso como um participante igual aos demais e nunca a partir de um lugar de distanciamento.

Os Círculos não têm a ver com persuasão. São um processo de exploração do significado a partir de cada perspectiva no Círculo. Através dessa exploração, os participantes podem encontrar o ponto em comum, ou podem entender de forma mais clara porque outra pessoa vê algo de forma diferente da sua. Quanto mais diversas forem as perspectivas no Círculo, mais rico será o diálogo e mais ricas serão as oportunidades para novas perspectivas. O facilitador não controla o processo, mas ajuda o Círculo a atravessar por momentos desconfortáveis. Os facilitadores conseguem isso mantendo o uso do objeto da palavra na ordem certa em torno do Círculo e engajando os participantes do Círculo a refletirem a respeito do próprio processo quando necessário.

O facilitador organiza a logística do Círculo, sempre atento às necessidades e interesses de todos os participantes. Nisso inclui-se estabelecer o horário e o lugar, fazer os convites, preparar todas as partes, selecionar o objeto da palavra e a peça de centro, planejar as cerimônias de abertura e de encerramento e formular algumas perguntas norteadoras. O facilitador poderá envolver os participantes na escolha dos elementos físicos do Círculo como sugerido abaixo:

- Pedir a alguém que traga o objeto da palavra;
- Trazer um conjunto de objetos da palavra para que os membros do Círculo escolham um;
- Convidar um ou mais participantes para se encarregarem da cerimônia de abertura ou de encerramento;
- Convidar membros do Círculo para que tragam itens para colocar no centro.

## ***A importância dos Círculos de construção de relacionamento***

Uma rodada de contação de histórias com um tópico tangencialmente relacionado à questão-chave também precede a discussão das questões difíceis quando essas são o foco do Círculo.

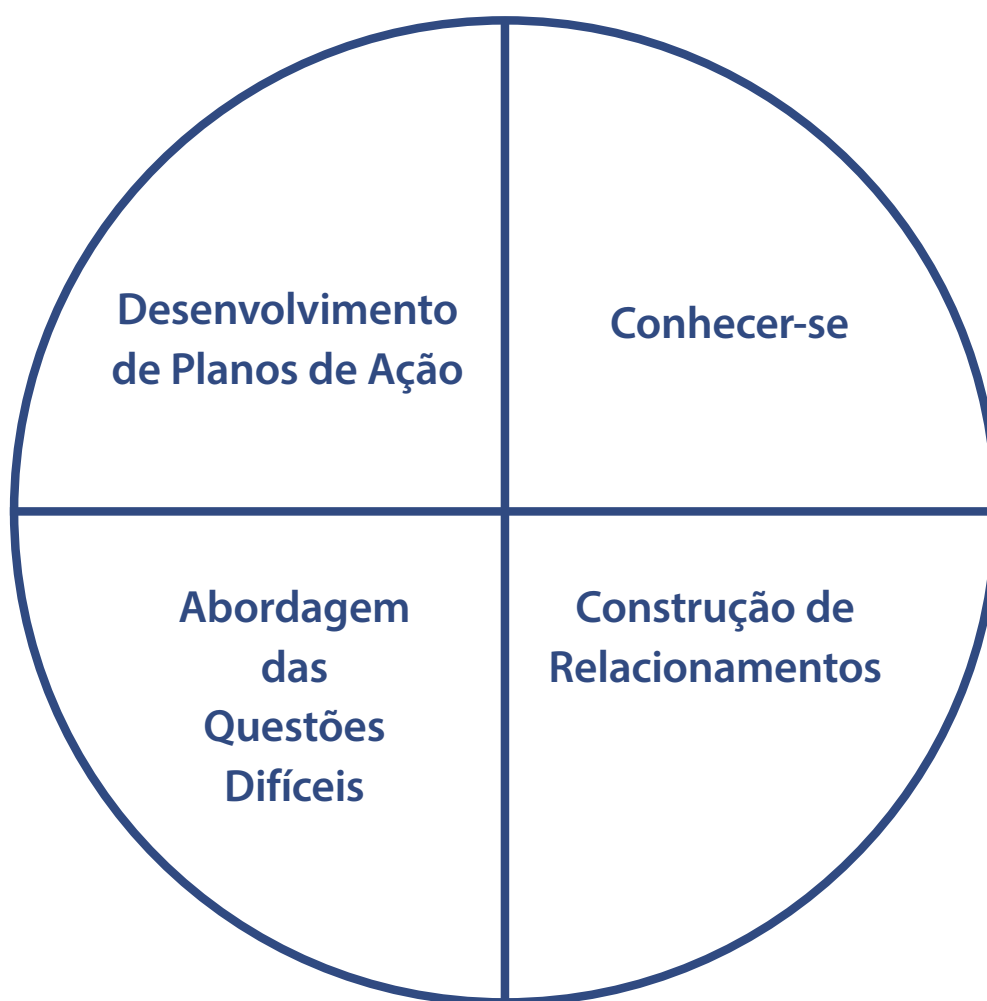
Essas partes do Círculo que envolvem construção de relacionamento geram uma conscientização mais profunda entre os participantes. Eles descobrem que seus caminhos, por mais diferentes que tenham sido, incluíram, da mesma forma, experiências, expectativas, medos, sonhos e esperanças semelhantes. Os movimentos iniciais do Círculo apresentam os participantes um ao outro de maneira inesperada, desafiando, de forma gentil, as hipóteses que eles haviam feito um a respeito do outro.

A criação das diretrizes em conjunto oferece uma oportunidade para o grupo de experimentar a busca por pontos comuns apesar das diferenças. O Círculo não vai “direto ao ponto”, e isso é intencional. Investir tempo na criação de experiências de conexão e de um espaço compartilhado no grupo aumenta o nível de segurança emocional. Permite que sejam contadas as verdades mais profundas, valoriza o autoconhecimento e proporciona maiores oportunidades para aprender uns com os outros. Promove também a conscientização mútua da humanidade de todos os participantes.

O facilitador tem uma relação de cuidado para com o bem-estar de cada membro do Círculo.

O Círculo deliberadamente retarda o diálogo sobre as questões mais delicadas até que o grupo tenha feito algum exercício para construir relacionamentos.

## EQUILÍBRIO NO PROCESSO



Este diagrama mostra a importância de se construir relacionamentos nos Círculos. O processo circular está dividido em quatro partes iguais, baseado na Roda da Medicina, a qual é muito usada pelos povos indígenas. Uma das lições da Roda da Medicina é que as quatro partes devem operar em equilíbrio. Isso significa que, no diálogo do Círculo, no total, deve-se investir tanto tempo em conhecer-se e construir relacionamentos quanto se investe em abordar as questões difíceis e em desenvolver planos.

No ambiente escolar, conhecer-se e construir relacionamentos ocorre com o tempo e em muitos Círculos menores. Um dos Círculos poderá ser para estabelecer valores e diretrizes. Outro Círculo poderá ser de contação de histórias. E outro Círculo poderá ser para discutir uma situação difícil na sala de aula. O equilíbrio da Roda da Medicina poderá se dar com o passar do tempo ao invés de em cada Círculo. A lição importante que fica é: sem construir relacionamentos, diminuem as chances de sucesso em um Círculo para resolver questões difíceis.



## Preparação

Sendo os Círculos um espaço intencional, a preparação é importante. O tempo necessário para a preparação varia, dependendo do objetivo do Círculo, porém todos os Círculos requerem alguma preparação. Nos Círculos mais simples, a preparação envolve somente a logística e os elementos físicos do Círculo. Nos Círculos para conflitos ou para conversas difíceis, a preparação poderá envolver encontros individuais com as partes-chave antes do Círculo propriamente dito (para uma discussão mais detalhada, veja a Parte III).

## PLANEJANDO OS PONTOS ESPECÍFICOS DO CÍRCULO

O facilitador elabora o plano para o Círculo respondendo às seguintes perguntas:

- Quem participará?
- Horário?
- Local?
- Qual será o objeto da palavra?
- O que será colocado no centro?
- Que cerimônia de abertura será usada?
- Que pergunta será feita para gerar os valores para o Círculo? (isso se o Círculo já não tiver os valores de encontros anteriores)
- Que pergunta será feita para gerar as diretrizes para o Círculo? (isso se o Círculo já não tiver as diretrizes de encontros anteriores)
- Que pergunta será feita para a rodada de apresentação ou de *check-in*?
- Existe a necessidade de seguir na construção de relacionamento antes de abordar as questões? Se for necessário, como será feito?
- Que pergunta será usada para iniciar o diálogo sobre as questões-chave? Mais de uma pergunta?
- Que outras perguntas podem ser úteis se o grupo não estiver se aprofundando o suficiente nos temas difíceis?
- Que perguntas serão usadas para começar a esboçar um acordo, se isso for necessário para a situação?
- Que cerimônia de encerramento será usada?

Para ajudar os educadores a iniciarem a prática do Círculo, este guia de recursos apresenta diversos modelos de Círculos. Esses modelos incluem respostas específicas às perguntas na segunda parte dessa lista.

## Autopreparação

Conforme já apresentado, os Círculos implicam em uma maneira de estar-se junto que é diferente de muitos dos hábitos rotineiros de nossa cultura. Ser um facilitador de Círculos eficiente requer autoconscientização e autocuidado, a fim de superar esses hábitos. O espaço do Círculo demanda comportamento intencional que esteja alinhado com os valores do eu verdadeiro tanto quanto possível. Isso não é fácil de alcançar em contextos de empregos cheios de pressão e em contextos da vida pessoal.

O percurso para alcançar a autoconscientização é contínuo. As práticas pessoais para centrar-se, acalmar a mente e perceber nossas emoções são importantes para cultivar a capacidade de facilitar Círculos sem tentar controlar o processo. A habilidade de que o guardião necessita para sentar em Círculo com emoções difíceis, sem se apressar para consertar ou suprimir os sentimentos, permite que os participantes se sintam seguros para expressar suas emoções. Essa habilidade é desenvolvida com a prática e com a crescente autoconscientização. Nas escolas, a conscientização dos adultos a respeito da linguagem corporal e expressões faciais são extremamente importantes para criar espaços em que as crianças se sintam seguras. Buscar *feedback* e escutar profundamente são estratégias para aumentar a conscientização de como os outros nos leem. Reunir-se regularmente com colegas que fazem parte da mesma jornada é muito proveitoso.

Autocuidado – permitir-se o tempo de descansar adequadamente, comer adequadamente, exercitar-se e encontrar alegria – dão suporte à possibilidade de estar presente no Círculo de um jeito bom. A jornada para a autoconscientização intensifica a necessidade para o autocuidado, porque requer que nos enxerguemos de maneira honesta sem ficar na defensiva. Parte do que vemos no espelho nos deixa orgulhosos e parte não. Nesses momentos, nós precisamos nos oferecer empatia e aceitação, exatamente como oferecemos isso a cada membro do Círculo. Hábitos de autocuidado nos dão mais paciência, resiliência e força para nos aceitarmos como menos que perfeitos, assim como aceitamos os outros.

## **Combinando o Círculo com outros formatos**

Os círculos podem ser usados com muitas outras formas de diálogo ou de atividades. Se você quiser combinar o Círculo com outras técnicas, nós descobrimos que é mais eficiente “circundar” o outro diálogo com o processo circular. Com isso, queremos dizer para usar o processo do Círculo como estrutura para a outra técnica.

Explicando: estabeleça a estrutura do Círculo com uma cerimônia de abertura, uma rodada de *check-in* e diálogo a respeito do objeto da palavra. Você pode então suspender o objeto da palavra para um diálogo aberto ou diálogo dirigido pelo facilitador. Você poderá também suspender o objeto da palavra e engajar o grupo em arte, na escrita de algo em seus diários, em música, em movimento, ou exercícios variados.

Na conclusão da atividade ou do diálogo aberto, use o objeto da palavra novamente em Círculo para compartilhar reações a respeito do que surgiu. Use também o objeto da palavra para uma rodada de encerramento. Muitos dos modelos de Círculos neste guia oferecem essa combinação de exercício feito em outro formato que não o Círculo no desenrolar do encontro. Na maior parte dos grupos, um número pequeno de pessoas domina a conversa aberta. Se o objeto da palavra for suspenso para o diálogo aberto por um tempo longo demais, essa dinâmica irá emergir, e a experiência não será mais um Círculo. O objeto da palavra engaja todos os participantes de maneira eficiente, assumindo a responsabilidade pelo processo. Sem o objeto da palavra, o facilitador tem de controlar o diálogo, o que reduz o grau de autorresponsabilidade dos membros do grupo.

Autocuidado – permitir-se o tempo de descansar adequadamente, comer adequadamente, exercitar-se e encontrar alegria – dão suporte à possibilidade de estar presente no Círculo de um jeito bom.

## **Como um Círculo é diferente de um grupo?**

Na maioria dos processos em grupo, o facilitador controla o processo e é responsável pela sua eficiência. Em contrapartida, várias características do Círculo reduzem o poder do facilitador e fazem do facilitador um participante mais em pé de igualdade com os outros membros do Círculo. Isso naturalmente desloca o poder e a responsabilidade aos participantes no decorrer do processo. O Círculo minimiza o poder do facilitador de várias maneiras.

- De maneira óbvia, o objeto da palavra regula o diálogo, determinando quem fala e quando. Isso, por si só, reduz de forma impressionante a responsabilidade do facilitador para administrar o fluxo da discussão.
- Pelo fato de os participantes criarem suas próprias diretrizes, os membros do Círculo são donos dessas diretrizes. Isso também reduz o papel do facilitador como o executor das diretrizes.
- O facilitador, ou “guardião”, participa como mais um membro do Círculo. Ele ou ela compartilha experiências e perspectivas de sua própria vida quando o objeto da palavra chega até ele/ela e se engaja também nas atividades do Círculo, como nas atividades de arte, de escrita. O facilitador não tenta manter um papel alienado e “superior a tudo”.
- Os Círculos não têm a ver com desempenho, nem os participantes são julgados pela qualidade ou conteúdo de sua participação. Em contrapartida, os facilitadores de muitos grupos com jovens têm de avaliar o desempenho dos participantes.
- Os Círculos não tentam direcionar os participantes em direção a um resultado pré-determinado. Os Círculos estão condicionados pelos valores, não pelos seus resultados.

Os Círculos demandam um deslocamento na dinâmica do poder e no relacionamento entre adultos e alunos. Se esse deslocamento do poder não for apropriado, então o Círculo não é uma boa escolha de processo.

---

Íntegra disponível em [www.circulosemmovimento.org.br](http://www.circulosemmovimento.org.br)